

EDITORIAL

Os anos que foram atingidos pela pandemia foram cruciais para o fortalecimento de grupos de pesquisa, cuja dedicação e frutos podem ser conferidos na publicação de artigos deste número.

Na presente edição, apresentamos um dossiê que resultou do trabalho de grupo de pesquisa intitulado Pensamento Japonês, sob a coordenação de Neide Hissae Nagae e constituído por quatro pesquisadores de diversas instituições. Os textos versam sobre a temática da revista *Meiroku* ou *Meiroku zasshi*, que trazia o debate de ideias do então recém-conhecido Ocidente e do Japão. A revista era um boletim institucional da Associação Meiroku (明六社), nome dado pelo ano da fundação, que foi ano 6 [*roku*] do período Meiji (ano de 1873), e que reunia ideias de importantes pensadores da época como Fukuzawa Yukichi, Mori Arinori e outros. Extinta no ano seguinte à fundação, por conta da censura do governo, a revista registrou o clima de opiniões da época do início do período Meiji (1868–1912), por reunir os debates e palestras dos intelectuais que exerciam um grande poder sobre a opinião pública. Conforme descrito na introdução do dossiê, o conjunto traz à baila um assunto ainda não abordado no Brasil, por meio de leituras feitas diretamente da fonte em bibliografias de língua japonesa. É um trabalho que dá continuidade ao primeiro dossiê publicado na Revista de Letras (UNESP), volume 59, n. 2, 2019.

Além do dossiê, como trabalhos de tema livre, apresentamos o artigo de Lilian Yamamoto, pesquisadora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade de São Paulo (USP), *O trauma e o gênero em Chuva Negra (1965) de Ibuse Masuji*. O artigo, com foco na obra de Ibuse Masuji, investiga um gênero literário ainda pouco explorado que é a da literatura de trauma, vítimas de bomba atômica, ou *hibakusha bungaku*, pondo em relevo os traumas de bombas nucleares sofridos pelas vítimas em 6 e 9 de agosto de 1945, respectivamente nas cidades de Hiroshima e Nagasáqui.

Marcus Tanaka de Lira, docente da Universidade de Brasília, por sua vez, discute no artigo *As hipóteses sobre o proto-nipo-coreano: desafios nas correspondências sonoras de pronomes e numerais*, a hipótese de um ancestral linguístico comum para as línguas japonesas e coreanas, pela perspectiva da linguística histórica. O texto apresenta a discussão sobre métodos comparativos através das regras de correspondência fonológica em alguns pronomes interrogativos e numerais cardinais.

No artigo *A produção científica brasileira sobre o Japão: perspectiva na área de Psicologia*, os autores, Arthur Cambur e Igor de Almeida, respectivamente bacharel do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas e docente e pesquisador da Kyoto University, fazem um estudo quantitativo e qualitativo com base em 142 publicações, cuja periodicidade abrangeu 1977 a 2020. Os autores

concluem que, não obstante o Japão possuir influência cultural e econômica, nos estudos relativos ao campo da psicologia todavia prevalecem os europeus, latino-americanos e americanos.

Além das contribuições supracitadas, temos ainda duas traduções que vieram somar a esse número.

Uma é *Hijikata Tatsumi: duas entrevistas sobre a Dança das Trevas*, tradução do original em inglês *Hijikata Tatsumi: two interviews about the Dance of Darkness*, de Daniel Aleixo e Lica Hashimoto, respectivamente mestrando do Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da USP e docente pesquisadora da mesma universidade.

Outra tradução é *Invisible beings: an overview of people with disabilities' circumstances in Japan*, do artigo original *Seres invisíveis: um panorama sobre a condição de portadores de deficiência no Japão*, publicado na edição 44, de 2020 do periódico *Estudos Japoneses*. Assinam a autoria Beatriz Kaori Miyakoshi Lopes e Alexandre Ratsuo Uehara, respectivamente, egressa mestre do Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da USP e docente da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

Desejamos a todos uma ótima leitura e reflexões a partir dos estudos apresentados.

Leiko Matsubara Morales

Junko Ota